

WORK BASED LEARNING NA PRÁTICA: PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES DAS DISCIPLINAS ONLINE DA UNIVERSIDADE GUARULHOS

São Paulo, maio/2014

Evellyn Ladya Franco Pontes – Universidade Guarulhos - epontes@ung.br

Fernanda Furuno - Universidade Guarulhos - ffuruno@ung.br

Luciane Lúcio Pereira - Universidade Guarulhos - lpereira@ung.br

Classe (EI)

Setor Educacional (3)

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD (J)

Natureza do Trabalho (B)

RESUMO

Este artigo tem por objetivo relatar a experiência da Universidade Guarulhos na implantação do Programa de Acompanhamento Pedagógico de professores universitários do ensino presencial atuantes nas disciplinas na modalidade semipresencial e as ações de formação continuada docente realizadas por meio do work based learning (aprendizagem pelo trabalho). Para tal, apresenta o contexto histórico de implantação e o crescimento da educação a distância na Universidade. O artigo propõe a reflexão sobre o papel dos docentes nos programas a distância e a importância da formação continuada a fim de aprimorar de forma permanente a qualidade de educação.

Palavras-chave: *work based learning*; aprendizagem pelo trabalho; formação continuada de professores; educação a distância; tutoria

1. Contexto histórico da Educação a Distância na Universidade Guarulhos

Há aproximadamente uma década, a Universidade Guarulhos (UnG) deu início às suas atividades em Educação a Distância com ações de conscientização docente para a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com a intenção de apoiar a metodologia de ensino presencial. Sendo assim, as primeiras iniciativas visavam disseminar a cultura digital e consolidar a utilização do AVA na Universidade por meio da disponibilização de planos de ensino, planos de aulas, conteúdos de apoio e outros materiais e/ou propostas de atividades de suporte às aulas presenciais, alicerçado por um programa de capacitação docente, contemplando aspectos técnicos e pedagógicos.

Em 2007, com as capacitações de professores em andamento, a Universidade iniciou a oferta de disciplinas em regime de dependência online e, em 2008, iniciou a adoção de atividades a distância, no limite de 20% da carga horária, para algumas disciplinas da área da Saúde do primeiro semestre dos cursos de graduação reconhecidos. Mas foi após a aprovação da reformulação curricular dos cursos de graduação, com a indicação e inserção das disciplinas semipresenciais nas matrizes curriculares dos cursos presenciais reconhecidos (de acordo com a portaria 4.059/04¹, no primeiro semestre de 2011), que a UnG iniciou o seu crescimento exponencial e gradativo do programa, fazendo com que o processo de institucionalização da EaD na Universidade começasse a ser consolidado.

Nesse contexto, foi criado o Departamento de Educação a Distância, denominado UnG Digital, que visa apoiar os docentes e discentes de todos os *campi* da Instituição na oferta das disciplinas semipresenciais e dos cursos previstos na modalidade a distância e se responsabilizar pelo treinamento e suporte aos docentes e discentes das disciplinas presenciais que utilizam o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) por meio da inclusão digital e das tecnologias de informação e comunicação (TICs).

¹ PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004 – disponível em http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf

Para o sucesso da implantação, foi elaborado um plano gradativo com atenção voltada para as principais dimensões envolvidas no processo:

- Definição de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sua instalação e customização para o atendimento às necessidades da Instituição;
- Criação e oferta do Programa de Capacitação Docente para uso das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Constituição de uma equipe técnica capacitada para prestação de suporte à comunidade de usuários;
- Aquisição de recursos tecnológicos de processamento e armazenagem especificamente destinados às atividades de educação a distância, visando à garantia de suporte para expansão do projeto;
- Definição de estratégias e ações de comunicação destinadas à divulgação do projeto e constituição da cultura de educação a distância no ideário e nas práticas institucionais;
- Definição das estratégias e ações para o uso da plataforma nas atividades educacionais do ensino presencial.

A primeira oferta de disciplinas online no regime de 20% da carga horária para cursos de todas as áreas ocorreu em 2011, com 559 matrículas. Em 2014, registramos mais de 22.000 matrículas, conforme pode ser visto na figura abaixo:

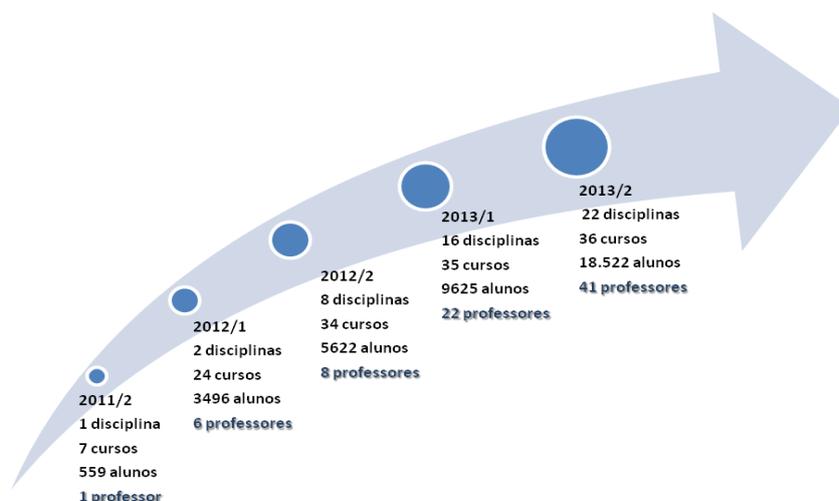


Figura 1 – Gráfico do crescimento exponencial da oferta de disciplinas semipresenciais nos cursos superiores.

Entre o segundo semestre de 2013 e início de 2014, a instituição passou por visitas de credenciamento do Ministério da Educação, para que tenha a permissão de ampliar a qualidade investida nas disciplinas online, em cursos totalmente a distância. Atualmente, o Departamento UnG Digital, já encontra-se consolidado na Universidade, opera com quatro equipes de trabalho: Núcleo de Produção de Material e Designer Instrucional, Núcleo Pedagógico, Núcleo de Gerenciamento de Pólos de EaD e Equipe de Atendimento Técnico, todos coordenados pela Gestão de Educação a Distância.

1. Programa de Acompanhamento Pedagógico de Professores da UnG Digital

Com o histórico de rápida evolução dos programas a distância, foi necessário investir de forma eficaz na formação de professores. Todos os docentes envolvidos com os programas a distância lecionam no ensino presencial e a opção da instituição foi formar seus professores para atuarem na educação a distância, por já conhecerem a cultura da universidade, bem como seus alunos.

O primeiro Programa de Capacitação Docente contemplava duas vertentes:

- Capacitação Pedagógica para utilização de metodologias online: introdução ao Ensino online

A capacitação pedagógica tinha como principal objetivo oportunizar que os professores universitários do ensino presencial, pudessem conhecer o contexto das práticas de docência online. Foi ofertada a distância e entre 2007 e 2009, teve cerca de uma centena de professores participantes.

- Capacitação Técnica para utilização de metodologias online: introdução ao Moodle

A capacitação técnica visava orientar o uso do ambiente virtual de aprendizagem, para que aos poucos os professores se sentissem confiantes de utilizar essa ferramenta tanto no apoio ao ensino presencial, quanto nas disciplinas online. Foi ofertada no modelo presencial, de 2006 a 2009, atingindo cerca de 40% dos docentes, considerando que a capacitação era opcional.

A difusão do uso do AVA (ambiente virtual de aprendizagem) entre os docentes, como ferramenta de apoio às atividades presenciais contribuiu para o nascimento da cultura de educação a distância na universidade.

Com a implantação das disciplinas semipresenciais nos cursos e o gradativo crescimento de matrículas e docentes envolvidos nos programas, foi identificada a necessidade de inserção de outro modelo de capacitação docente que pudesse ser implantado de forma gradativa, visando a formação contínua dos professores para atuarem na metodologia a distância.

Na perspectiva da formação ultra-especializada do professor universitário, um paradigma advindo da sociedade industrial, baseado na reprodução de saberes e, principalmente, na segmentação do conhecimento, é necessário compreender esse contexto que está sustentado nas concepções tradicionais de ensino, antes de propor o desenvolvimento de novas competências. Segundo Tarcia e Carlini (2010), historicamente, os processos educativos têm se caracterizado pelo papel central atribuído ao professor e ao ato de ensinar. Diante das concepções contemporâneas de educação e, sobretudo da visão de educação a distância, fica evidenciada a necessidade de superarmos esse modelo e buscarmos o foco na aprendizagem e nas condições necessárias para os alunos aprenderem.

Quem é esse professor? Quais suas experiências com a educação a distância? Quais são suas concepções de educação e de aprendizagem? Essas perguntas auxiliam no processo de identificação de necessidades formativas e com base nos saberes já construídos, articulá-los na conquista de novas competências e habilidades que a atuação como docente em educação a distância exige. De acordo com Almeida (2003), com o uso de ambientes digitais (virtuais) de aprendizagem, redefine-se o papel do professor que finalmente pode compreender a importância de ser parceiro de seus alunos e escritor de suas ideias e propostas, aquele que navega junto com os alunos, apontando as possibilidades dos novos caminhos sem a preocupação de ter experimentado passar por eles algum dia.

Não basta que o professor universitário tenha pleno domínio das ferramentas tecnológicas ou que tenha acesso às propostas educacionais e concepções vigentes, pois ter acesso e domínio não garante que sua prática seja ressignificada. É necessário envolvimento com a reconstrução da prática pedagógica por meio da formação contínua, no intento de provocar reflexões que possibilitem um aperfeiçoamento constante em relação à interação, mas principalmente, com o comprometimento com a construção do conhecimento do aluno a distância.

Na nova proposta de acompanhamento pedagógico de professores de EaD da Universidade Guarulhos, não concebe-se que o processo laboral ocorra separado do processo de aprendizagem. Trabalho e aprendizagem são indissociáveis, o exercício do trabalho provoca novos contextos de aprendizagem e é com base nesses contextos que a formação continuada acontece. O Programa de Acompanhamento Pedagógico de Professores (PAPP) está focado na observação, direcionamento e orientação do trabalho docente. As tarefas que devem ser realizadas aparecem de forma pontual e desde o início do processo, o professor tem conhecimento do que será realizado no decorrer do semestre e recebe um documento orientador baseado no calendário acadêmico, onde semanalmente constam as atividades que deverão ser realizadas em cada semana. A formação continuada volta-se para a identificação das necessidades formativas que decorrem do processo de trabalho. Dessa forma, o trabalho é o próprio currículo e o sujeito ativo da aprendizagem é o professor universitário, que aprende fazendo com os desafios advindos do exercício do trabalho, refletindo sobre sua própria prática

e consciente do seu processo de aprendizagem. O currículo da formação continuada é tecido na ação docente e não nos preceitos teóricos de forma descontextualizada, pelo contrário, há uma relação reflexiva e dialógica entre as ações e as teorias.

Assim como todo processo desconhecido e novo, pode gerar desconfiança ou resistência, principalmente, quando se tem uma prática docente consolidada, uma cultura de educação tradicional e transmissiva instituída somado à um preconceito em relação à educação a distância. Segundo Tarcia e Carlini (2010) no contexto de processos educativos mediados por tecnologias digitais na forma de educação a distância, as críticas e desconfianças podem ser rigorosas, assim como as inquietações e inseguranças. No processo de implantação do Programa de Acompanhamento Pedagógico de Professores e das formações continuadas, em algumas situações a resistência se manifestou de diferentes formas, mas na medida em que apareciam, foram acolhidas e o diálogo proporcionou uma negociação entre os apontamentos trazidos pelos professores e o que se estabelecia como objetivos a serem alcançados. Esse processo amenizou a resistência, mas ainda é um desafio a ser vencido.

2. Work Based Learning na prática

Coerente com as características do Programa de Acompanhamento Pedagógico de Professores elegeu-se como metodologia de formação continuada de professores a *work based learning*, ou educação pelo trabalho, que tem como princípios a aprendizagem baseada na prática, no aprender fazendo, em um plano de desenvolvimento de competências para a vida profissional. Parte-se do conceito "*work is the curriculum*", ou seja, as atividades desenvolvidas no trabalho servem de base para a estrutura e a formatação curricular das formações continuadas. As necessidades formativas voltadas para o contexto do trabalho são o ponto de partida para a elaboração das propostas de formação.

De acordo com Eraut² (2012), um dos criadores da teoria *work based learning*, afirma que muita gente ainda pensa que aprendizado é só o que você consegue apresentar, colocar no papel. Mas é muito mais. No trabalho, as pessoas lidam com problemas mais complexos. Para solucioná-los, é necessário muitas vezes recorrer a diferentes tipos de conhecimento e experiências, ser capaz de reuni-los e aplicá-los. Esse tipo de competência é pouco ensinado e avaliado nas escolas. Apesar de o mundo contemporâneo necessitar de cidadãos autônomos, que colaborem na resolução de problemas e na criação de soluções para a construção de uma sociedade mais justa, observamos que muitas vezes a escola não prepara o jovem para que possa lidar com situações reais. Esse jovem, na busca de colocação no mercado,

² Michael Eraut, da Universidade de Sussex, um dos criadores do *Work-Based Learning*. Entrevista para a Revista Exame em 14 de agosto de 2012.

acessa o ensino superior e espera que a universidade lhe apresente o panorama da realidade do mundo do trabalho, sendo assim se mostra necessário formar professores que também estejam preparados para compreender as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Espera-se do professor universitário que articule os saberes dos alunos com os conteúdos e com as questões reais do mundo do trabalho. Uma formação descontextualizada e transmissiva tem os mesmos resultados que uma aula nesses moldes. De forma mais objetiva, somente a leitura de teorias é insuficiente em relação às situações desafiadoras que a prática pedagógica traz. Nesse contexto, as teorias são operadas, articuladas, questionadas, dialogadas no fazer e esse movimento possibilita que a aprendizagem se construa. A aprendizagem deve assumir um sentido estratégico no trabalho, deve ser significativa para o professor, no sentido de que ele corresponde a aprendizagem a uma função para o desenvolvimento de competências e habilidades docentes. A rede de construção de conhecimentos, seja voltado para os professores ou para alunos, não deve se sustentar nos conteúdos a transmitir ou receber, mas nos problemas, conflitos e/ou desafios que carecem de solução.

Segundo Almeida (2003), o professor provoca o aluno a descobrir novos significados para si mesmo ao incentivar o trabalho com problemáticas que fazem sentido naquele contexto e que possam despertar o prazer da escrita para expressar o pensamento, da leitura para compreender o pensamento do outro, da comunicação para compartilhar ideias e sonhos, da realização conjunta de produções e do desenvolvimento de projetos colaborativos. Com vistas no desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para a didática na educação a distância, a formação de professores foi planejada de forma que os materiais e as propostas de atividades partissem de situações reais do cotidiano do professor tutor. Para as questões conceituais foi elaborado o material de apoio “Guia de orientação do Professor Tutor”, neste material aborda-se a concepção de educação a distância vigente na Universidade, os pressupostos teóricos da metodologia e do ambiente virtual de aprendizagem, o papel do professor tutor na construção do conhecimento, estratégias de interação e comunicação com alunos, a avaliação da aprendizagem do aluno e o Programa de Acompanhamento Pedagógico de Professores, que funciona como instrumento de avaliação e auto-avaliação do professor.

As formações continuadas da UnG Digital são realizadas em formato *blended learning*, ou, ensino híbrido (com momentos presenciais e a distância). A formação presencial acontece de forma individual e coletiva, é voltada para a identificação de necessidades formativas dos professores, a fim de levantar quais competências e habilidades precisam ser conquistadas. Durante o semestre, acontecem alguns momentos presenciais com os professores, que são reunidos por disciplina, e servem para alinhar as práticas de acompanhamento dos alunos. Frequentemente, os professores buscam a coordenação pedagógica presencialmente, para que possam dialogar sobre a

solução de situações em que buscam oportunizar mais aprendizagens para os alunos. Neste sentido, coordenação pedagógica de educação a distância e professores tutores são corresponsáveis dos processos de aprendizagem dos alunos.

As formações a distância acontecem com todo o grupo de professores tutores, as temáticas são definidas pelas situações identificadas como importantes a serem refletidas e discutidas, para que juntos possam encontrar novas soluções. As teorias e os objetivos de aprendizagem são base para as intervenções da coordenação pedagógica, que em momento posterior, observa os avanços nas práticas e nas reflexões dos professores.

O feedback é o que impulsiona o movimento de mudança na prática docente, pois incita do movimento ação-reflexão-ação. São observados o acompanhamento que o professor realiza do aluno, o nível de interação, a presença efetiva na resposta às dúvidas dos alunos, o cumprimento dos prazos de correção para que o aluno tenha acesso à sua nota e também possa acompanhar seu desempenho. O feedback ocorre periodicamente e sempre o percurso de aprendizagem do professor é trazido à tona para que seja possível a realização da auto avaliação e a definição de novas conquistas. É imprescindível que ocorra o momento do feedback na metodologia work based learning, para que o professor possa ter a oportunidade de analisar suas conquistas, identificar os conhecimentos que construiu para realizar determinada atividade, se contou com outras pessoas nesse percurso, se também pode colaborar. Para Freire (1980), a conscientização é construída no contexto da ação-reflexão, ou seja, não pode existir fora da práxis. Desta forma, não se trata de acompanhar a prática do professor para controlar suas ações, mas sim de tornar sua prática objeto de conhecimento, para que com base nas reflexões possa incorporar novas formas de promover aprendizagem para seus alunos.

4. Conclusão

O investimento na formação dos profissionais envolvidos nos processos operacionais e pedagógicos da UnG Digital caminha de forma paralela ao investimento constante e incessável na qualidade de educação para os alunos. Ao se propor um movimento formativo em uma instituição, abarcamos também a necessidade de avaliação/ autoavaliação e alcance de novas competências profissionais. A avaliação nos convida a refletir para agir e refletir sobre as ações (ação-reflexão-ação). Quando este movimento se torna cíclico e colaborativo, é possível afirmar que processos mais consistentes serão construídos.

A metodologia WBL (*Work Based Learning*) contempla a elaboração de um currículo contextualizado às reais necessidades formativas de professores e por isso mais eficaz à aprendizagem profissional. Por meio de um currículo de formação sempre atual, personalizado e contextualizado, pretende-se investir na busca de melhorias práticas baseadas na reflexão colaborativa, com discussões democráticas e construtivas, a fim de tornar ainda melhor a experiência de aprendizagem dos alunos.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. Educação a Distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ALMEIDA, M. E. B. Informática e educação: diretrizes para uma formação reflexiva de professores. "Dissertação de Mestrado". São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996.

CARLINI, A. L.; TARCIA, R. M. L. 20% a distância e agora? Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância no ensino presencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

ERAUT, M. *Developing professional knowledge and competence*. London: Falmer Press, 1994.

CASTELLS, M. *A galáxia Internet: reflexões sobre a internet, negócios e a sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

MAIA, C. WORK-BASED LEARNING: a nova geração do E-learning? *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 459-472, maio/ago. 2008.

MOORE, M. G., KEARSLEY, G. "Educação a distância: uma visão integrada". São Paulo: Thompson Learning, 2007.

PONTES, E. L. F. *Construção da cultura de educação a distância no contexto dos cursos superiores presenciais*. XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2013.